



Cirurgia plástica estética: experiências sobre (re)construções corporais e implicações para enfermagem

Esthetic plastic surgery: Experiences concerning corporal (re)constructions and implications for nursing

Cirugía plástica estética: experiencias acerca de las (re)construcciones e implicaciones corporales para enfermería

Carla Fernanda Voese¹, William Vinicius Kleinpaul¹, Analidia Rodolpho Petry¹

Objetivo: identificar motivos que levam indivíduos sadios a buscar, pela primeira vez, métodos cirúrgicos para modificação corporal. **Métodos:** estudo descritivo e exploratório de cunho qualitativo. Os dados foram coletados através de entrevistas semiestruturadas, que foram gravadas. As entrevistas foram realizadas com oito mulheres e resultaram em quatro categorias analíticas. **Resultados:** os motivos que levam indivíduos saudáveis a enfrentar riscos cirúrgicos dizem respeito a melhorar a satisfação com a própria imagem corporal almejando melhor inserção social. Constatou-se que insatisfações em relação à aparência física foram geradas por características herdadas ou por marcas deixadas após a gravidez. Custo financeiro, medo e apoio familiar, podem dificultar a decisão de realizar cirurgia. **Conclusão:** a cirurgia plástica pode promover a reconquista da autoestima no indivíduo que a realiza.

Descritores: Imagem Corporal; Indústria da Beleza; Cirurgia Plástica; Enfermagem.

Objective: to identify reasons which lead healthy subjects to search, for the first time, surgical methods for corporal modifications. **Methods:** it is a descriptive, exploratory and qualitative study. Data were collected through semi-structured interviews which were recorded. The interviews were made with eight women and resulted into four analytic categories. **Results:** the reasons which took healthy subjects to face surgical risks are regarding the improvement of the satisfaction with their own corporal image aiming at reaching a higher social insertion. It was observed that dissatisfaction concerning physical appearance was generated by inherited characteristics or by marks left after pregnancy. Financial cost, fear and family support, can make the decision to undergo the surgery difficult. **Conclusion:** the plastic surgery can promote the regain of self-esteem in the subject who makes the surgery.

Descriptors: Body Image; Beauty Culture; Surgery, Plastic; Nursing.

Objetivo: identificar motivos para individuos sanos buscar, por primera vez, métodos quirúrgicos para modificación del cuerpo. **Métodos:** estudio descriptivo, exploratorio, cualitativo. Datos recolectados a través de entrevistas semiestruturadas, que fueron registrados. Entrevistas realizadas con ocho mujeres, resultándose en cuatro categorías analíticas. **Resultados:** las razones por las que las personas sanas enfrenten riesgos quirúrgicos están relacionadas con la mejora de la satisfacción con la propia imagen corporal, con objetivo de mejor integración social. Se encontró que insatisfacciones con respecto a la apariencia física fueron generadas por características heredadas o marcas dejadas después del embarazo. Coste financiero, miedo y apoyo familiar pueden dificultar la decisión de realizar cirugía. **Conclusión:** la cirugía plástica puede promover la recuperación de la autoestima de la persona que lo realiza.

Descritores: Imagen Corporal; Industria de la Belleza; Cirugía Plástica; Enfermería.

¹Universidade de Santa Cruz do Sul. Santa Cruz do Sul, RS, Brasil.

Autor correspondente: Analidia Rodolpho Petry
Av. Independência 2293, Bairro Universitário, CEP: 96815-900 - Santa Cruz do Sul, RS, Brasil. E-mail: analidiapetry@gmail.com

Introdução

A cultura que norteia contextos sociais dispõe de normas, conceitos e padrões aos quais os indivíduos devem aderir e se moldar para obterem aceitação social. Um destes padrões faz referência à imagem corporal. Em nossa sociedade o ideal de beleza representativo do sucesso, atualmente, é o corpo atlético e emoldurado⁽¹⁻²⁾. Procurar aceitação na sociedade, que põe a aparência física em um pedestal, leva muitas pessoas a se submeterem a cirurgia plástica de caráter estético⁽³⁻⁴⁾. Considerando que a beleza é um fator que interfere no julgamento da sociedade, observamos que algumas marcas naturais, tais como envelhecimento e herança genética, levam a uma imagem corporal indesejada que resulta em insatisfação e sentimentos negativos. Entendemos que esta é uma questão de saúde, pois o corpo acaba por ser visto como um inimigo, afastando o indivíduo da vida social em decorrência da vergonha da sua própria imagem. Entre os primeiros procedimentos procurados como forma de melhorar a aparência física estão os tratamentos cosméticos e clínicos, os exercícios físicos e a busca por hábitos alimentares saudáveis^(1,3,5).

As práticas usadas para melhorar a imagem corporal diferem entre homens e mulheres. Homens procuram por exercícios físicos que promovam o aumento da massa muscular associada, muitas vezes, ao uso de anabolizantes e de diuréticos enquanto que mulheres optam por dietas restritivas de calorias, inibidores de apetite e prática de exercícios físicos, que muitas das vezes, são excessivos^(2,6).

Com o avanço tecnológico surgiram novas técnicas para corrigir ou atenuar as marcas corporais. A cirurgia plástica estética, ao melhorar aspectos corporais, pode estimular o indivíduo a retomar a sua vida, mas principalmente, a se aceitar. Há de se considerar que, além do aprimoramento das técnicas cirúrgicas, os determinantes culturais mobilizam os indivíduos a se adequarem a um modelo de corpo socialmente tido como ideal⁽³⁻⁵⁾.

Entendemos que a enfermagem desempenha papel fundamental na identificação dos reais motivos que influenciam na procura pela cirurgia, já que muitas vezes a realização desta é usada como uma espécie de fuga para algum problema pessoal. O enfermeiro deve estar apto a prestar informações claras e reais acerca deste procedimento, com o intuito de minimizar a ansiedade e o medo destes pacientes, já que, apesar de a cirurgia plástica estética ter objetivo diferente de outras cirurgias, não deixa de ser um procedimento cirúrgico invasivo, que também traz riscos à integralidade física⁽³⁻⁴⁾.

Este estudo teve como objetivo identificar os motivos que levam indivíduos saudáveis fisicamente, com idade entre quarenta e sessenta anos de idade a buscar, pela primeira vez, métodos cirúrgicos como instrumento de modificação de seu corpo, na direção de aperfeiçoá-lo. Como objetivos específicos propôs-se identificar quais os caminhos trilhados para a eleição do tipo de cirurgia realizada como possibilidade de melhorar seu corpo; relatar quais as facilidades e dificuldades enfrentadas no ambiente hospitalar durante este procedimento; aprofundar o entendimento sobre como estas pessoas se sentem acerca dos resultados obtidos com a cirurgia plástica estética realizada.

Método

Orientação metodológica desta pesquisa teve caráter descritivo exploratório com abordagem qualitativa⁽⁷⁾. Coleta dos dados de março a maio de 2012, na zona urbana de Santa Cruz do Sul, em local designado pelas entrevistadas.

Busca pela população da pesquisa ocorreu, em um primeiro momento, contatando dois cirurgiões plásticos que indicaram indivíduos como possíveis sujeitos de estudo. Dentre as pacientes, duas se enquadravam nos critérios de inclusão estabelecidos no estudo. A partir daí, utilizando a técnica da bola de neve a qual permite que os participantes iniciais indiquem novos participantes,

e assim sucessivamente, até que seja alcançado o objetivo proposto⁽⁸⁾. Dados foram coletados através de uma entrevista semiestruturada, compostas por cabeçalho e oito questões abertas, que foi gravada e posteriormente transcrita.

Selecionadas mulheres que preencheram os seguintes critérios de inclusão de ter idade entre 40 e 60 anos; submetida a apenas uma cirurgia estética há, no mínimo, seis, no máximo doze meses à data da entrevista.

Dados analisados através da análise de conteúdo que se divide em três fases⁽⁹⁾. Pré-análise, caracterizada por exaustivo contato com o material coletado, observando objetivos da pesquisa; exploração do material, para classificar e ordenar o conteúdo. O projeto aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Santa Cruz do Sul sob Protocolo nº 3041/11, e respeitados os princípios éticos determinados pela Resolução 196/96.

Resultados

Das oito entrevistadas, cinco são casadas, duas mantém relacionamento estável e uma é solteira. Em relação à escolaridade, cinco tem 11 anos de estudo, duas superior incompleto e uma superior completo. A faixa etária constituiu-se do seguinte modo: seis encontram-se entre 40-45, uma entre 46-50 e outra entre 51-57 anos de idade.

Das entrevistadas quatro têm um filho, três têm dois filhos e uma não tem filhos. Todas residem na zona urbana.

Em relação aos procedimentos cirúrgicos e o número de entrevistadas que os realizaram temos: mastopexia (4), miniabdominoplastia (2), abdominoplastia (3), lipoaspiração (4), blefaroplastia (2), rinoplastia (1). Salientamos que algumas entrevistadas realizaram mais de um procedimento ao mesmo tempo.

Os dados analisados resultaram em quatro blocos com as seguintes temáticas: a origem da insatisfação corporal; os fatores que influenciam

na tomada de decisão para a realização da cirurgia plástica estética; os tipos de cirurgias plásticas estéticas realizadas; e os resultados e sentimentos provocados após a mudança corporal.

Incômodo e perspectiva de mudança

Dentre as mulheres entrevistadas percebemos uma característica comum, qual seja a insatisfação corporal aliada ao desejo de mudança física. Tal desconforto pode ser percebido no seguinte relato: *Eu não queria ter seios grandes demais, eu não queria ter essa barriga ... Porque eu não estava bem comigo, não é? Não estava me sentindo bem...* (Bela).

Além do próprio desconforto sentido por estas mulheres, a associação da exploração da mídia pelo corpo ideal pode afetar a saúde mental, fato que podemos perceber na fala mencionada a seguir: *...sentia-me bem ruim, fiquei até meio deprimida, não era o que eu gostaria de ver no espelho* (Branca de Neve).

A insatisfação com a aparência física pode desacomodar psicologicamente o sujeito, fazendo com que tenha dúvidas sobre sua aceitação social e sua capacidade de ser amado. Estar desconfortável com a sua aparência pode implicar, inclusive, que reduza suas atividades sociais conforme mencionado a seguir: *...barzinhos e festas, eu tinha parado de ir...* (Jasmine).

Na tentativa de se manterem socialmente aceitas, percebemos que as pessoas passam a buscar meios de baixo custo para melhorar a aparência física e manterem-se no grupo. Algumas entrevistadas, inclusive, se utilizaram de métodos arriscados, como atividade físicas excessivas e jejum: *Eu também fazia jump, step, e quase morria pulando e nada ajudava...* (Cinderela). *Tentar eu tentava. Iniciei dieta várias vezes... Mas exercícios eu nem pensei em fazer* (Pequena Sereia).

Algumas vezes, além da crescente insatisfação corporal observada nos relatos anteriores, é necessário acontecer algum fato extraordinariamente desagradável para que algumas pessoas tomem a iniciativa de cuidar da própria imagem corporal. Para Rapunzel, o fato desagradável foi mencionado em tom

de decepção consigo mesma: *Eu já tinha vontade, há muito tempo, de fazer a cirurgia, mas no dia em que o amiguinho do meu filho que estava lá em casa passeando, eu estava com um vestidinho, o menininho me viu, passou a mão na minha barriga e disse: Tia, pra quando nasce o bebezinho? Ai... Aquilo me deu um aperto tão grande que eu vi que era hora de dar um jeito* (Jasmine).

Fatores que influenciam na tomada de decisão

Inúmeros são os fatores que podem influenciar na decisão de realizar a cirurgia plástica de caráter estético. Dietas, exercícios, medicações e outros tratamentos podem demorar em mostrarem resultados significativos. Por outro lado, a cirurgia plástica estética é considerada por nossas entrevistadas como um método mais rápido e eficaz, porém, de alto custo. *Arrependo-me de não ter feito antes, de ter dado um jeito, economizado em alguma coisa* (Jasmine).

Observamos que os gastos com tratamentos e/ou cuidados pós-operatórios não são agregados ao orçamento prévio das despesas prováveis da efetuação da cirurgia plástica estética. Desconhecer estes gastos gera surpresas desagradáveis e pode implicar de forma negativa nos resultados do procedimento cirúrgico estético: *...hoje eu considero que, se fosse fazer hoje, seria de juntar uma grana a mais pra poder fazer a drenagem, porque é importante realmente, porque retém muito líquido e o resultado demora pra aparecer* (Branca de Neve).

Outro aspecto financeiro a considerar é a necessidade de um cuidador. Entretanto, nem sempre estes detalhes são respeitados: *No pós mesmo, eu percebi que precisava de mais cuidados que eu achei que era necessário, e daí foi quando tinha uma amiga minha que era profissional da saúde, que então eu pedi pra me ajudar...* (Cinderela).

Tal como a questão financeira interfere na tomada de decisão, opiniões obtidas por conhecidos ou até pelos meios de comunicação acerca destes procedimentos, podem afetar a escolha do paciente na realização ou não da cirurgia, visto que estes comentários podem gerar certo desconforto ao paciente: *A gente começa a lembrar de todas aquelas pessoas que a gente ouviu falar, que morreram durante cirurgia de lipoaspiração...*

Mas a gente sabe a mania que a mídia tem de só supervalorizar as coisas erradas (Cinderela).

Embora o depoimento acima demonstre capacidade de seleção de informações, não podemos afirmar que as opiniões alheias não tenham interferido psicologicamente na sua decisão de submeter-se a um procedimento invasivo: *Tive que fazer anestesia geral, aí tu já fica pensando que vai morrer na anestesia, e vai doer...* (Cinderela).

O medo foi referido como o fator de maior empecilho na tomada de decisão da realização da cirurgia plástica estética: *Eu me achava a pessoa mais corajosa do mundo..., mas na hora que deitei na mesa e vi aquela luz em cima de mim, eu quase morri de medo...(Bela). Fiquei com medo da dor que teria quando chegasse em casa, depois da cirurgia* (Jasmine).

Se por um lado o medo é um fator negativo na tomada da decisão, por outro o apoio da família é essencial, visto que proporciona maior confiança e segurança ao sujeito: *... eu tive um marido que disse: vai lá e faz, se está te incomodando, faz, e aí eu fiz* (Bela).

Tipos de cirurgias plásticas estéticas realizadas

Em nossa pesquisa, dentre os motivos referidos para a modificação corporal estiveram aqueles efetuados para atenuar características genéticas herdadas. A insatisfação com a expressão facial geneticamente herdada foi referida, apontando que várias integrantes da sua família têm o mesmo problema estético: *A minha mãe fez nos olhos... E daí depois a minha irmã... eu acho que de repente isso é de família. Cai o olho com a idade* (Bela Adormecida). *Esse nariz de papagaio me acompanhou a vida inteira... É de família* (Jasmine).

Entre os motivos que levam ao descontentamento destas mulheres com seu próprio corpo, a gravidez e as suas consequências foram predominantemente citadas. *É que na minha gravidez, a barriga ficou muito flácida, o umbigo muito murcho* (Bela). *Depois que eu tive a minha filha, a minha mama ficou muito flácida de amamentar* (Tiana).

Outro aspecto que altera o corpo feminino após a gravidez é a gordura e sobra de pele abdominal. Cinco de nossas entrevistadas afirmaram ter realizado

a cirurgia plástica abdominal, pois as sobras de pele e gordura localizadas incomodavam muito depois da gravidez. *Meu abdômen estava bem flácido, eu não tinha como corrigir isso sem cirurgia plástica* (Rapunzel). *É triste tu ter usado um tamanho trinta e seis e, depois dos filhos, ter que passar para o quarenta e quatro* (Pequena Sereia).

Realizar mais de um procedimento cirúrgico ao mesmo tempo está entre as opções de nossas respondentes. Cinderela optou pela associação da lipoaspiração em flancos e abdominoplastia, para dar maior delineamento em suas curvas: *Eu aguardei mais pra que quando eu fizesse eu conseguisse fazer tudo o que eu queria, porque eu não queria ficar com a cintura fina e continuar com o quadril largo, não é?*(Cinderela).

Resultados e sentimentos provocados após a mudança corporal

Em relação ao período pré-operatório, o sentimento descrito, em geral, é um misto de ansiedade, por medo e vergonha, e alegria por estarem perto do sonhado corpo modelado. *Eu estava mais ansiosa, né?!Senti um pouco de vergonha. Estar com o meu corpo exposto ali* (Branca de Neve). *Quando eu cheguei, só aquela ansiedade pra fazer... na sala de espera eu até estava meio indecisa* (Bela Adormecida). *Bastante nervosismo, mas também bastante alegria porque eu estava perto de conquistar o que eu sempre quis* (Cinderela).

No período pós-operatório imediato, sentimentos de arrependimento podem surgir, visto que edemas, hematomas e cicatrizes são visíveis, mascarando o resultado desejado. *Logo eu pensei nossa, o que eu fui fazer! Fiquei com muitos hematomas* (Cinderela).

No entanto, após alguns meses estes sintomas desaparecem e o novo corpo, há tanto tempo esperado, pode ser visto e admirado. *Estou me sentindo bem melhor, a autoestima da gente aumenta...as roupas que antigamente eu me sentia mal em usar, hoje eu uso tranquila* (Tiana). *Minha autoestima melhorou bastante... Olho-me no espelho e gosto do que eu olho hoje, né? Coloco uma roupa, uma blusa, e me sinto bem com aquela blusa* (Branca de Neve). *Estou mais confiante, não penso mais que os homens estão olhando pra mim por causa do meu nariz horrível*

(Jasmine).

O aumento da autoestima pode, inclusive, resultar no resgate de uma relação antiga. *Eu e o meu marido estamos bem melhor! Eu parei de dizer não pra ele porque não queria que ele me visse sem roupa. Até o casamento melhorou!* (Pequena Sereia).

Discussão

O corpo tem se tornado objeto de valorização e de significação social. Compreender o ideal de beleza de cada sociedade implica em entender o meio em que o indivíduo está inserido, pois o julgamento da definição de beleza varia de acordo com cada cultura. Descrito por filósofos nos séculos passados como um ostentador e profanador de pecado, o corpo é visto, atualmente, como uma espécie de cartão de visita de cada um⁽³⁻⁵⁾.

O ideal de beleza corporal, associado ao sucesso, é ostensivamente frisado pelos meios de comunicação e resulta no incremento da busca pelo corpo atlético e formas delineadas, tão estimuladas pela mídia. Na categoria “Insatisfação corporal: origem e mudança” detectamos que nossas entrevistadas se sentem decepcionadas consigo mesmas e, por esta razão, acabam privando-se de uma vida social pelo medo de parecerem feias e ridículas^(1,2,4,10). Pesquisas realizadas com adolescentes apontam que, não apresentar boa aparência, pode implicar em serem excluídos do grupo social com o qual convivem.

O descontentamento com o aspecto físico é um sentimento progressivo, o que interfere na saúde do indivíduo, já que ter saúde equivale a viver bem e feliz. Os dados produzidos nesta pesquisa indicaram que as respondentes sentiam-se inadequadas em relação à sua aparência física, o que lhes provocava desconforto psicológico. É comum as pessoas procurarem meios de melhorar ou conservar a sua aparência com o intuito de harmonizar sua saúde mental. Uma forma relatada para amenizar o desconforto psicológico foi a de aderir a uma alimentação saudável, aos exercícios físicos e, inclusive, às técnicas farmacológicas e terapêuticas

para atenuar as marcas físicas indesejáveis. Importa salientar que, na busca por um padrão ideal de beleza, pode-se preterir a própria saúde em busca de um objetivo maior⁽¹⁻⁴⁾.

A cirurgia plástica estética tem sido amplamente incentivada pela sociedade contemporânea e procurada pela população, por ser um meio fácil e rápido de se chegar a um resultado almejado. Na categoria “Fatores que influenciam na tomada de decisão” detectamos que, apesar de constituir-se em um meio invasivo e composto de riscos vitais, a cirurgia plástica de caráter estético é uma alternativa para aquelas pessoas que necessitam aumentar a autoaceitação e a vontade de viver⁽³⁻⁴⁾.

Outro empecilho referido para concretizar o desejo de alterar a aparência física cirurgicamente foi o aspecto financeiro. As entrevistadas apontaram que o planejamento da realização da cirurgia plástica estética é fundamental para que não haja contratemplos no período de internação hospitalar ou imediatamente a ela, já que estes procedimentos cirúrgicos estéticos são realizados em caráter exclusivamente particular. Pode haver, por exemplo, a necessidade de um acompanhamento estético clínico, como a drenagem linfática após a lipoaspiração, o que evidencia a importância do planejamento financeiro⁽¹¹⁻¹⁴⁾.

Os gastos envolvidos em todo o processo de mudança corporal devem ser contabilizados, não somente no período transoperatório, mas também com acompanhamento clínico após a cirurgia, o que inclui o período de afastamento do trabalho e, se houver necessidade, a contratação de pessoas que possam fazer acompanhamento domiciliar.

Outro aspecto que influenciou as respondentes a se submeterem à cirurgia diz respeito à opinião de outras pessoas que já tenham realizado algum tipo de intervenção cirúrgica estética. A literatura aponta que a procura por opiniões alheias deve ser cuidadosa, já que os relatos mais comuns são sobre procedimentos que tenham tido qualquer tipo de intercorrência negativa. Observou-se que o medo atuou como fator de reflexão e ponderação diante da

decisão da realização do procedimento cirúrgico. O receio de submeter-se a um procedimento invasivo e doloroso ou de que alguma intercorrência irreversível ou até mesmo fatal ocorresse foi um constante nos depoimentos coletados. Além destes, houve ainda o medo de o resultado não ser satisfatório^(4,10,15).

Neste sentido, entendemos ser essencial que estes pacientes sejam orientados por profissionais qualificados, desmistificando narrações populares que possam interferir na sua confiança em relação tanto ao procedimento quanto acerca da instituição e dos profissionais que irão lhe atender. Ao estabelecer uma relação de confiança desde o período pré-operatório, haverá maior capacidade de suportar alguns desconfortos provocados pelo ato cirúrgico. O enfermeiro tem um importante papel no período pré-operatório, onde os pacientes podem apresentar ansiedade e elevado nível de estresse. À equipe de enfermagem cabe orientação, preparo físico e emocional, avaliação e encaminhamento ao centro cirúrgico com a finalidade de diminuir o risco cirúrgico, promover a recuperação e evitar complicações no pós-operatório, uma vez que estas geralmente estão associadas a um preparo pré-operatório inadequado⁽¹⁵⁻¹⁷⁾.

Evidencia-se que contatos entre os profissionais de saúde e o paciente devem ser feitos, a fim de esclarecer todas as dúvidas do cliente, enaltecendo a existência de prós e contras, já que muitos pacientes tendem a não considerar a possibilidade de complicações^(3,4,11,16). Nos casos em que há aflição psicológica, onde se evidencia uma valorização excessiva da imagem corporal, o resultado de procedimento cirúrgico poderá não agradar, visto que o tratamento necessário nestes casos é prioritariamente emocional^(6,10).

A importância de a enfermagem identificar estes sentimentos consiste em evitar a exposição deste paciente a riscos desnecessários, já que a preocupação com a aparência física pode não ser o fator principal da insatisfação do indivíduo⁽³⁻⁴⁾. Por isso, é imprescindível que a assistência integral ao paciente se estenda ao período transoperatório.

O apoio da família foi apontado por nossas entrevistadas como de fundamental importância na decisão de se submeter à cirurgia plástica. O breve afastamento dos familiares pode ser considerado como delicado e lhes deixam mais propensos ao sentimento do medo⁽⁵⁾. Este é o momento crucial para que o profissional de enfermagem possa exercer a sua arte: o cuidar. Este cuidado visa o esclarecimento das dúvidas surgidas e a doação de atenção, à espera de que seus medos possam ser acalentados. Estas atitudes deixam os pacientes mais tranquilos e seguros quanto a submissão à cirurgia plástica estética, o que confirma a necessidade do direcionamento de tempo do profissional de enfermagem em relação ao paciente cirúrgico especialmente àquele que faz uma cirurgia eletiva como é o caso dos procedimentos cirúrgicos estéticos^(4,16).

Importa salientar que a procura pela cirurgia estética nunca foi tão grande como nos dias atuais. A vontade de mudar e de rejuvenescer foi um fator salientado pelas entrevistadas que ultrapassa, inclusive, a barreira do medo do procedimento cirúrgico. Os riscos existem e há possibilidade de infecção, hemorragias e cicatrizes, dentre outros fatores minimizados por nossas entrevistadas frente ao desejo de tornarem-se belas^(3-4,11).

A cirurgia estética é um meio artificial de embelezamento da aparência a partir da melhora da forma primitiva, cujos aspectos não são passíveis de mudança através de cuidados na alimentação ou exercícios físicos. Esse método cirúrgico auxilia não somente na beleza estética, mas é também responsável pela melhora no aumento da autoestima e qualidade de vida. Apesar destas características corporais não representarem doenças por si só, podem denotar alterações psicológicas negativas no indivíduo⁽³⁻⁴⁾. Na categoria "Tipos de cirurgias plásticas estéticas realizadas" duas foram as cirurgias praticadas com o intuito de atenuar características genéticas: a Rinoplastia e a Blefaroplastia. A realização da cirurgia plástica e estética nos olhos, denominada pelo discurso médico de Blefaroplastia, isto é, a cirurgia plástica nas

pálpebras, trata-se de um procedimento que faz parte de um conjunto de cirurgias de rejuvenescimento facial, que tem o objetivo de enaltecer melhorar e rejuvenescer a fisionomia perdida, sem que a aparência do rosto seja alterada. A rinoplastia, por outro lado, tem o objetivo estabelecer a harmonia entre o nariz e o restante da face⁽¹⁸⁻¹⁹⁾.

Outro tipo de cirurgia procurada foi à abdominoplastia. A depreciação da aparência decorrente do mau aspecto abdominal provocado pela gravidez e/ou também por uma alimentação desequilibrada motivou as entrevistadas a optarem por este tipo de cirurgia. A lipoaspiração, associada à mini abdominoplastia, proporciona uma melhor definição da cintura⁽²⁰⁾. A cirurgia de contorno corporal está entre os procedimentos cirúrgicos mais realizados no Brasil. A associação de um ou mais procedimentos foi citada pelas mulheres entrevistadas para resolver as suas insatisfações de imediato.

A mastopexia foi outro tipo de cirurgia elencada. Trata-se de um procedimento que se caracteriza pela retirada do excesso de pele, diminuição da flacidez e correção da queda da mama, ocorridas após a gravidez de algumas das entrevistadas nesta pesquisa⁽²⁰⁾.

A última categoria analisada, denominada "Resultados e sentimentos provocados após a mudança corporal" mostrou que, apesar de os efeitos esperados não serem assim tão radicais, a aparência final deve ser melhor do que a inicial e proporcionar melhora também nos padrões psicológicos. Mudanças esperadas requerem paciência e compreensão. Logo após a cirurgia são comuns alguns transtornos como edema, hematomas e cicatrizes dentre outros. Embora a cirurgia estética não tenha o poder de transformar radicalmente à perfeição, ela proporciona um sentimento único de bem-estar psicológico, capaz de fazer o paciente submetido a este procedimento enxergar além dos resultados realmente obtidos, através do aumento da sua autoconfiança, motivadora das relações sociais^(3,4,21).

A satisfação percebida nos relatos das entrevistadas nos permite entender que a satisfação

com o corpo pode melhorar a autoestima das mulheres entrevistadas. Essa mudança vai ao encontro do que diz a literatura e se refletiu no modo de vestir, na maneira como passam a se comunicar com seus parceiros e nos cuidados consigo de modo amplo^(4,20).

Considerações Finais

A popularização da realização da cirurgia plástica estética como uma forma de modificação corporal rápida, eficaz e com inúmeros benefícios ampliou a sua procura. Esta pesquisa foi realizada com indivíduos entre quarenta e sessenta anos que haviam se submetido a uma cirurgia plástica estética. O critério de inclusão de ser a primeira cirurgia plástica a ser realizada pelo sujeito reduziu os participantes, pois parte das pessoas, na faixa etária estipulada, já havia realizado mais de um procedimento estético cirúrgico.

Os resultados desta pesquisa permitiram observar que a busca pela boa aparência física é culturalmente incentivada, pois ela confere e proporciona maior aceitação na sociedade. Observou-se que dentre os fatores que dificultam a tomada de decisão de realizar ou não a cirurgia plástica estão o medo e a questão financeira.

Outro aspecto evidenciado foi o de que a procura por opiniões populares é rotineira, no entanto, pode provocar maior ansiedade no paciente. Os dados desta pesquisa demonstram que estas opiniões têm por rotina apontarem fatos negativos. Apesar de muitos sujeitos referirem o medo como empecilho para a realização da cirurgia plástica estética, o bom relacionamento entre os profissionais procurados e os pacientes se mostrou fundamental para que este último adquira confiança na equipe. Houve referência positiva em relação à equipe de enfermagem, tanto em relação aos cuidados no pré-operatório quanto às informações que esta pode prestar aos familiares durante o pós-operatório. Outro aspecto mencionado foi sobre a disponibilidade da equipe de enfermagem em auxiliar em qualquer horário e de prestar informações

com clareza.

Este estudo possibilitou considerar que os principais tipos de cirurgias plásticas estéticas realizadas foram aquelas cuja intenção foi reparar os sinais provocados pela gravidez. Já a satisfação proporcionada pela cirurgia plástica evidenciou que ela realmente interfere no aumento da autoestima das entrevistadas.

As limitações deste estudo dizem respeito ao fato de ter sido realizado em uma região delimitada e com objetivos específicos. Em função do grande número de cirurgias plásticas estéticas realizadas no Brasil, torna-se de fundamental importância que outros estudos sejam realizados acerca desta temática, mais especificamente sobre intercorrências e resultados não satisfatórios.

Entende-se que esta pesquisa contribuiu com a temática estudada, pois evidenciou que os indivíduos, insatisfeitos consigo mesmos, necessitam de apoio para reconquistar o seu amor próprio e, se isto inclui a realização da cirurgia plástica, ela deve ser apoiada, contanto que seja feita com segurança, isto é, com uma equipe de saúde e instituição confiáveis.

Colaborações

Voese CF contribui com a análise e interpretação dos dados e redação do artigo. Kleinpaul WV contribui com a redação do artigo. Petry AR contribui para a revisão crítica relevante do conteúdo intelectual e aprovação final da versão a ser publicada.

Referências

1. Palmeira IP, Ferreira MA. O corpo que eu fui e o corpo que eu sou: concepções de mulheres com alterações causadas pela hanseníase. *Texto Contexto Enferm.* 2012; 21(2):379-86.
2. Castro VHAP, Catib NOM. Corpo e beleza: como anda a saúde na busca pela perfeição estética? *Rev Eletr Educ Ciênc.* [periódico na Internet] 2014 [citado 2015 jan 20]; 4(1):37-42. Disponível em: http://www.fira.edu.br/revista/2014_vol1_num1_pag37.pdf

3. Leal VCL, Catrib AMF, Amorim RF, Montagner MA. O corpo, a cirurgia estética e a saúde coletiva: um estudo de caso. *Ciênc Saúde Coletiva*. 2010; 15(1):77-86.
4. Menegassi L, Guimarães RS. Cirurgia plástica estética: que expectativas são essas? *Rev Psicol*. 2012; 3(1):51-67.
5. Camargo BV, Goetz ER, Bousfield ABS, Justo AM. Representações sociais do corpo: estética e saúde. *Temas Psicol*. 2011; 19(1):257-68.
6. Tavares AF, Campana ANNB, Moraes MS. Apreciação corporal e modificações da aparência física em estudantes adolescentes de baixo poder aquisitivo. *Psicol Esc Educ*. 2012; 16(2):275-82.
7. Minayo MCS, Guerriero ICZ. Reflexividade como éthos da pesquisa qualitativa. *Ciênc Saúde Coletiva*. 2014; 19(4):1103-12.
8. Deslandes S, Mendes CHF, Lima JS, Campos DS. Indicadores das ações municipais para a notificação e o registro de casos de violência intrafamiliar e exploração sexual de crianças e adolescentes. *Cad Saúde Pública*. 2011; 27(8):1633-45.
9. Bardin L. *Análise de conteúdo*. Edições 70: Lisboa. 2014.
10. Rowe JF, Ferreira V, Hoch VA. Influência da mídia e satisfação com a imagem corporal em pessoas que realizaram cirurgia plástica. *Unoesc Ciênc ACHS*. 2012; 3(1):89-98.
11. Castro AL. Saúde e estética: a medicalização da beleza. *Rev Eletr Com Inf Inov Saúde*. [periódico na Internet] 2011 [citado 2015 fev 3]; 5(4):14-23. Disponível em: <http://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/553/945>
12. Macedo ACB, Oliveira SM. A atuação da Fisioterapia no pré e pós-operatório de cirurgia plástica corporal: uma revisão de literatura. *Cad Esc Saúde*. 2011; 4(1):185-201.
13. Silva RMV, Santiago LT, Fonseca WT, Ferreira ALM, Lopes KLD, Meyer PF. Avaliação da fibrose cicatricial no pós operatório de lipoaspiração e/ou abdominoplastia. *Catussaba*. 2014; 3(2):19-28.
14. Avelar CFP, Veiga RT. Como entender a vaidade feminina utilizando a autoestima e a personalidade. *Rev Adm Empresas*. 2013; 53(4):338-49.
15. Callegaro GD, Baggio MA, Nascimento KC, Erdmann AL. Cuidado perioperatório sob o olhar do cliente cirúrgico. *Rev Rene*. 2010; 11(3):132-42.
16. Costa VASF, Silva SCF, Lima VCP. O pré-operatório e a ansiedade do paciente: a aliança entre o enfermeiro e o psicólogo. *Rev SBPH*. 2010; 13(2):282-98.
17. Ascari RA, Neiss M, Sartori AA, Silva OM, Ascari TM, Galli KSB. Percepção do paciente cirúrgico no período pré-operatório acerca da assistência de enfermagem. *Rev Enferm UFPE on line*. [periódico na Internet] 2013 [citado 2015 fev 3]; 7(4):1136-44. Disponível em: http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/4220/pdf_2387
18. Patrocínio TG, Loredó BAS, Arevalo CEA, Patrocínio LG, Patrocínio JA. Complicações em Blefaroplastias: como evitá-las e corrigi-las. *Braz J Otorhinolaryngol*. 2011; 77(3):322-7.
19. Ferraz MJB, Zappellini CEM, Carvalho GM, Guimarães AC, Chone CT, Dewes W. Cirurgia conservadora do dorso nasal - a filosofia do reposicionamento e ajuste do septo piramidal (SPAR). *Rev Bras Cir Cabeça Pescoço*. 2013; 42(3):124-30.
20. Silva RMV, Martins ALMS, Maciel SLCF, Resende RARC, Meyer PS. Protocolo fisioterapêutico para o pós-operatório de abdominoplastia. *Ter Manual*. [periódico na Internet] 2012 [citado 2015 fev 3]; 10(49):294-99. Disponível em <http://www.Patriciafroes.com.br/gestao/img/oes/1b0837c4f4414f923110c33db9c87ae9.pdf>
21. Neves AN, Campana B, Ferreira L, Tavares MCGCF. Associações e diferenças entre homens e mulheres na aceitação de cirurgia plástica e estética no Brasil. *Rev Bras Cir Plást*. 2012; 27(1):108-14.